



(Tradução)

Interpeção Escrita

Em finais do ano passado, apresentei uma interpelação escrita ao Governo perguntando quando é que ia ser construída uma escola em Seac Pai Van, Coloane. No início deste ano obtive uma resposta, na qual o Governo afirma que o design das instalações complementares está ainda em curso de alteração, e que segundo as previsões, a escola pode começar a entrar em funcionamento, de forma gradual, a partir do ano lectivo de 2018/2019.

Contudo, já passou mais de meio ano e nunca se viu qualquer indício de obras no lote em causa, exceptuando as ervas que não param de crescer. Ninguém sabe quando é que vão arrancar as obras de construção da referida escola. Em relação às obras públicas de Macau, os atrasos não se limitam à construção, estendem-se também ao design, e exemplos disto são o metro ligeiro e o complexo hospitalar das ilhas, e a escola que também se depara com a mesma situação. Na resposta à minha interpelação, o Governo revela que, em 2013, foi seleccionada por concurso a empresa projectista adequada, e que esta já tinha iniciado os trabalhos de elaboração do projecto. Passaram-se já 3 anos, tempo que, estou em crer, deve ser suficiente para construir uma escola. Esta escola também é uma obra pública cujo design ainda não está concluído. O que é que se tem a dizer sobre isto?

No bairro social de Seac Pai Van, só os 4 edifícios de habitação pública - Edifícios On Son, Koi Nga, Lok Kuan e Ip Heng - têm mais de 9000 fracções, e



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

se em cada uma delas se encontrarem, em média, 3 moradores, este bairro social conta já com 30 000 moradores. Na realidade, de acordo com o planeamento urbanístico de Seac Pai Van, prevê-se que este bairro social venha a ter 60 000 moradores (para além das habitações públicas, vão ser construídos prédios privados que vão acolher 30 000 moradores), portanto, as instalações relacionadas com a vida dos moradores devem ser adequadamente disponibilizadas, incluindo escolas, devidamente acompanhadas das respectivas vagas. Entretanto, desde 2013 que os edifícios do bairro social de Seac Pai Van têm vindo a ser gradualmente ocupados, demonstrando como é grave a insuficiência no que respeita às diversas instalações complementares necessárias, por exemplo, o mercado municipal, o centro de saúde, e até as instalações destinadas à prestação de serviços aos idosos. Actualmente, o Governo está a envidar esforços ao nível das respectivas construções, excepto no caso da escola, cuja construção continua por concretizar.

Mas há algo que nos deixa pasmados. O lote CN6a em Seac Pai Van, reservado para a construção de escolas, tem uma área limitada, e ainda por cima, está junto a uma colina, onde os edifícios não podem ser muito altos, portanto, mesmo que o terreno seja totalmente destinado à construção de escolas, será impossível dar resposta às necessidades ao nível do ensino infantil e primário. Mesmo assim, o Governo da RAEM teve a ideia original de destinar parte do terreno, já muito limitado, à construção de um centro de ensino de línguas e de um centro de formação profissional, o que vai reduzir a capacidade da futura escola para apenas pouco mais de mil alunos. Interpelei,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

então, o Governo sobre isto, mas na sua resposta este limita-se a referir que em Macau “*não se implementou um sistema de distribuição centralizada dos lugares nas escolas, pelo que os pais, encarregados de educação e alunos podem escolher as escolas livremente.*” Este comentário só pode ser ridículo! Será que a não implementação do sistema de distribuição centralizada significa que o Governo pode descurar o facto da falta de vagas escolares na zona em questão e as deslocações que os alunos terão de fazer até outras zonas distantes para poderem ir à escola? Perante a falta de vagas, os encarregados de educação e os alunos são obrigados a escolher escolas localizadas em zonas distantes do seu bairro social. Será que isto é que é “*escolher as escolas livremente*”?

Para acompanhamento do assunto, interpelo, novamente, o Governo, sobre o seguinte:

1. Desde 2013 que um grande número de residentes se mudou para o bairro social de Seac Pai Van. Todavia, até agora, ainda não arrancaram as obras de construção duma instalação complementar fundamental - uma escola. Na sua resposta, o Governo afirma que está em curso o design da escola, então, de quanto tempo é que precisa para concluir esse trabalho? Quando é que as obras arrancam? Quando é que vão estar concluídas as obras e quando é que a escola vai entrar em funcionamento?
2. No bairro social de Seac Pai Van, só as habitações económicas e sociais incluem mais de 9000 fracções que acolhem cerca de 30 000 moradores. Mas na resposta à minha interpelação, o Governo calculou as vagas



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

escolares com base em 16 000 moradores, por isso, estão, notoriamente, muito aquém das necessidades. Tomando apenas em conta o número de alunos dos ensinos primário e infantil, é certo que não serão suficientes as mil e tal vagas que a escola, cujo design ainda está em curso, vai oferecer. E isto vai obrigar os alunos a deslocarem-se para outras zonas, o que se traduz, claramente, num encargo para os alunos e encarregados de educação, para além de agravar a pressão rodoviária. Na resposta do Governo, refere-se que *“Tendo em consideração a sua proximidade com as escolas existentes e as novas escolas previstas no plano, que irão ser criadas, as vagas escolares desta zona no futuro poderão satisfazer totalmente as necessidades.”*. Mas quando se fala da zona de Seac Pai Van, não se podem fazer cálculos apenas com base nos 30 000 moradores das habitações públicas que ali se encontram, há que, pelo contrário, ter por base os 60 000 moradores previstos no planeamento urbanístico de Seac Pai Van. Afinal, quantas vagas escolares vão ser disponibilizadas pelas *“escolas existentes”* e pelas *“novas escolas previstas no plano, que irão ser criadas”*, localizadas nas proximidades da escola de Seac Pai Van, cujo design está ainda em curso? Será que essas vagas vão satisfazer as necessidades dum bairro social com 60 000 moradores?

3. Na minha interpelação apresentada em Dezembro do ano passado, pergunto ao Governo se, face à inexistência de espaços desportivos no bairro social de Seac Pai Van, era possível considerar, aquando do planeamento da escola, criar instalações desportivas destinadas também ao uso da população durante as férias escolares. Mas na resposta do



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Governo, este recorre ao plano de abertura de instalações da “Rede das Instalações Desportivas Públicas”, actualmente implementado pelo Instituto do Desporto, para fugir de responder à minha pergunta. E a resposta não corresponde à minha pergunta, pois esta diz respeito às instalações desportivas da escola cujo design está ainda em curso. Pelo exposto, venho perguntar novamente o seguinte: no tocante à referida escola, será possível considerar, aquando do devido planeamento, a criação de instalações desportivas destinadas também ao uso da população durante as férias escolares?

22 de Julho de 2016.

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Au Kam San**